

ASSIGNATURAS:  
Por mez . . . \$500  
PAGAMENTO  
ADIANTADO

# CREPUSCULO

ESCRITORIO  
DA REDACÇÃO  
A' rua de João Pinto  
N. 43

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO  
Collaboradores diversos

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno II |

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 30 DE MAIO DE 1888

| N. 7

## SALVE LIBERTAS!

### GVRES... PENSAR !

Cahio afinal o colosso da escravidão !

As cadêas de ferro que prendiam o ouro e o brilhante da civilização moderna—a grata Liberdade para todos—desfizerão-se no momento solemne, em que mais uma nação illustrada pôde deitar por terra o grande embaraço que lhe impedia os passos na senda do progresso.

A onda da victoria rompeu as trevas do mundo dos Andradas, como no afamado 7 de Abril dos nossos tempos primitivos, o mesmo povo que hoje se levanta coroado dos mais virentes louros, soube elevar á altura de um dogma, a nossa independencia, fazendo rolar o tyranno que seria de seculos.

Bravo ! Terra de Santa Cruz... Teus homens souberão cumprir o empenho de honra, que tanto tem enobrecido os grandes paizes livres e heroicos !

A terra dos Andradas já não é o sepulchro da Liberdade.

O passaro que esvoaça livre e harmonioso não se entristece mais com o pranto de escravo; a aurora que apresenta seu prisma acima das montanhas, concitando ao riso toda a natureza, não tem mais a nuvem caliginosa que lhe empanava o brilho suavissimo, que era, e que é ainda hoje o encantamento dos nossos horisontes.

Quando as lagrimas dos escravos no fundo das senzalas não tinham siquer lenitivo á dôr herculea que lhes ia n'alma, calcada e repisada pela ferrea lei do despotismo; quando seus olhos, não olhos... porém cavidades apenas... se fechavão de medo de ver a escravidão que era todo o seu mundo, sem pai, sem mãe, sem filhos, sem ninguem—quem ousaria, esquecido de si, do proximo, da eternidade que é a grande partilha de todos, oppôr-se conscientemente a que se levantasse um paradeiro a tantos males sociaes, em que ião de envolta a nobreza e a dignidade do povo brasileiro.

Ninguem, certamente. Ahi está a lei. O partido conservador a fez, o paiz a proclama.

**Instrução popular****II**

A mocidade estão commettidas as maiores empresas, assim como ao albor magestoso do dia compete rasgar as terríveis e medonhas sombras da noite.

Que airoso e poetico não é o alvorecer de um dia glorioso!

As faxas luminosas cortam o horisonte já encantado pelos primeiros sorrisos de Phebo, que ainda no opposto hemispherio distribue de tão longe a luz e o calor. Os cimos das montanhas parecem longas cabelleiras que se estendem do meio do espaço para se encontrarem no horisonte, de cuja circumferencia vão se apagando pouco e pouco as sombras caliginosas. A terra vê-se como acordada de um sonho maldicto, em que se lhe afiguravam mil e mais phantasmas. Tudo são folguedos, luz e harmonias...

Mocidade! esta é a imagem querida da idade que nos engrinalda a fronte juvenil, é o quadro brilhante dos nossos dias em flôr.

A luta, lutar é ter esperança.

Concentremo-nos. Nenhuma outra estrada se nos afigura mais bella e mais radiante de que a do estudo. Estudemos.

Todo o homem deve ter ao menos o cabedal necessario para discernir o bem do mal.

Trabalhem os. Queiramos a luz... esta é o fim das

nossas pesquisas, o horisonte a que devemos chegar neste caminhar indefinido.

Temos diante de nós o dever.

A luta... A gloria. Este é o nosso brado.

**HOSANNAS!****AOS ABOLICIONISTAS**

Raiou a aurora dos bravos...  
erguei-vos homens da —luz!  
já não existem escravos  
nas plagas de Santa-Cruz.

Nas vossas phrazes primeiras  
alto triumpho escrevestes,  
achastes grossas barreiras  
mas fostes fortes, vencestes.

Já hoje outras nações  
ao verem o novo horisonte  
erguem sem temer a fronte  
a vos render ovações.

Erguei-vos, nada vos custa;  
aos olhos d'este universo  
foi grande a vossa lucta  
na estrada—do progresso.

Com os olhos fitos no ceo  
em nome dos meus irmãos  
accetai os louros meos  
n'um simples apertode mãos.

THIMOTEO MAIA.

Desterro, 21—Maio—88.

**A MUSA**

Eu estava procurando o ultimo verso de uma canção e era Lucilia quem m'a inspirava! Com a alma desfallecida, e a bocca entreaberta, eu pensava muito mais na musa do que no poema, em Lucilia do que na canção.

Clic! clac! é o passo della que se aproxima. Frou! frou! é o sussurro do seu vestido que estou ouvindo. Eil a que entra toda perfumada.—O que estavas fazendo, meu amor?—Eu estava procurando a ultima canção.

E eu senti na testa a humida frescura de seus la-

bios escarlates, tão fresco que eu diria froco de neve, se este fosse vermelho. Eu pude então, de repente, concluir meu poema: a canção ficou prompta, porque era Lucilia quem m'a inspirava! Tu me amas? balbucei eu mordendo-lhe a unha rosada do mimoso polegar.

Eu não te amo mais, disse ella, bruscamente, sem rodeios. A esta palavra, eu fiquei sem voz, com a alma desfallecida e a bocca entreaberta.

Clic! clac! Frou! frou! Lá foi se embora a minha Lucilia. Eu quiz esquecer-a, procurei compôr versos: ai! não o pude mais: uma grande melancolia apertava-me a alma, e eu pensava muito mais na musa do que no poema, em Lucilia do que na canção.

(C. MEYDÉS.)

**Eras tu**

Ah!... Eras tu, ideal saudoso,  
astro formoso de fiel bondade,  
quem de amor e felicidade  
meu terno peito acalentava.

Ah!... Eras tu, ideal que aspiro,  
grato suspiro laureado em sonhos,  
quem nos hymnos mais risonhos  
minha esperança decantava.

Ah!... Eras tu, palpitante amor,  
delicada flôr de mil doguras,  
quem nas horas de amarguras  
febris angustias dissipava.

Ah!... Eras tu, recordação ridente,  
laço ardente que gravei no peito,  
quem d'esmalte puro e perfeito  
do amor as crenças auri-bordava.

Sim!... Eras tu, e és tu ainda  
lembrança infinda, triste saudade,  
o meu doce sonhar na soledade  
chorado em noites de scismar profundo.

Sim!... És tu, e serás tu ainda  
ternura vinda em coração tristonho,  
balsamo eterno de amor risonho,  
suave orvalho de um peito afflicto!

Sim!... És tu, e serás tu sempre,  
estrella luzente de celeste norte,  
imagem querida da minha sorte  
constante arfar em minh'alma a fé!

IBRANTINA A. de OLIVEIRA.

## NOTICIARIO

## NOITE DE VERÃO

O nosso criterioso amigo e poeta Carlos de Faria, actualmente nosso correspondente na cidade da Laguna, remetteu nos um esplendido livro de contos em prosa cujo titulo corôa estas linhas, que o eminente e grande poeta Damasceno Vieira enviara-lhe em dedicatória especial, para termos, passarmos algumas horas em immensa alegria.

Lêmos a obra com calma, mas não lh'a damos o cabal juizo porque a nossa muito humilde autoridade litteraria ainda não dispõe de elementos profundos para esse fim...

Seguimos a opinião do nosso consciencioso amigo Carlos de Faria que nos garante que o livro é optimo, de estylo superior e largo folego, talvez o melhor florão de gloria do Damasceno, que já tem uma porção de glorias litterarias.

Mais do que isso não podemos dizer.

As *Noites de Verão* trazem o seguinte summario: Vanda — As Martyres — A Dama Branca — Lelia — Almerinda — O Beijo da Onda — O Attentado — Primeiro Arrufo — A Jangada — O Casamento de Sara — Amores Hespanhoes — A Margem do Rheno, e estão impressas em bom papel.

Portanto, inspirados n'esses excellentes contos e immersos na luz brilhante de suas phrases subli-

mes, felicitamos gloriosamente d'aqui ao illustrado escriptor rio-grandense, o Sr. Damasceno Vieira; e ao nosso sincero amigo e poeta Carlos de Faria, saudamos pela especial dedicatória que teve, feita por um dos mais apreciaveis vultos brasileiros!

## FESTEJOS

No dia 25 do corrente, á noite, a heroica e notavel S. C. *Diabo a Quatro* realisou na Praça Barão da Laguna os seus festejos em honra á extincção de escravos no Imperio do Brazil.

Os dois coretos que se achavam levantados foram occupados pelas bandas da companhia Nitheroyense e *União Artistica*.

No interior de uma esplendida columna, obra sublime da commissão de trabalhos d'aquella sociedade, que achava-se tambem na praça, via-se uma linda corôa de louros.

Durante os festejos, oraram os Srs. Germano Wendhausen, Francisco Margarida, José Segui e Araujo Coutinho.

Sabbado, 26, continuaram os festejos promovidos pela Imprensa da capital e a Camara Municipal.

A's 4 horas da tarde desfilou da typographia do *Jornal do Commercio* a grandiosa procissão civica percorrendo diversas ruas da cidade.

Todas as sociedades com os seus respectivos estandartes compareceram a esse brilhante acto.

A noite houve illuminação e musica.

## COMPANHIA NITHEROYENSE

As funcções d'esta optima companhia têm sido sublimes.

Quarta-feira, a funcção em homenagem ao grandioso facto da extincção do captiveiro esteve esplendida.

D. Thereza Aymar é realmente uma artista de merito. Os seus maravilhosos trabalhos são dignos de muita admiracção.

O Sr. Guilherme Puls, cuja força herculea é extraordinaria, exhibe-se nos seus trabalhos com bastante perfeicção.

O spectaculo d'essa noite foi imponente.

Domingo, 27, houve outra funcção em que todos os artistas souberam com muita limpeza desempenhar os seus trabalhos.

## No archivo

Temos recebido e agradecemos:

— «O Bom Successo» da florescente cidade d'este nome, em Minas Geraes. O collega apparece semanalmente e tem como seu redactor o Sr. Octavio Carlos de Souza.

— O «Correio da Côrte», n. 1, anno I, que se publica na capital do Imperio. E' redigido com muita consciencia, e de propriedade e direcção do Sr. José Miguel de Freitas.

Saudando o novo collega desejamos-lhe uma longa existencia e que tenha a aceitação de que é digno em todas as classes, onde a illustração é o principal meio do desenvolvimento.

— «O Mosquito», jornal caricato e critico que vê a luz n'esta cidade aos domingos.

E' seu redactor o nosso amigo sr. Joaquim Margarida.

Os dois numeros que temos são dignos de muita apreciação.

— «O Labor» de Antonina, que completou no dia 12 do corrente um anno de existencia.

## IBRANTINA

POR

ERNESTO F. NUNES PIRES

SEGUNDA PARTE

VII

—Qual é o estado de sua cunhada?

—Casada.

—Com quem?

—Com Rogerio de Muret.

—E qual é a vida d'esse Rogerio?

—Medico.

—E Rosalia dá-se bem com o marido?

—Não.

—Porque?

—Porque elle a maltrata.

—Estou sciente. VV. EE. não querem interrogar a accusada?

—Agradecemos. Responderam os outros.

—Nesse caso vou mandal-a descer.

—Como queira... Tornaram os mesmos.

—Levem esta Senhora, disse o Juiz ás sentinellas, para a prisão competente.

VIII

SCENA INTIMA

Deixemos por alguns momentos Ibrantina e Rogerio em suas prisões e vamos ver o que se passa em casa de Rosalina.

Como sabem os leitores, Rosalina recolhera-se aos seus aposentos ás cinco horas da manhã.

Exhausta de forças e com a cabeça a arder, deitou-se assim mesmo vestida, mas não pode conciliar o somno, pois, no leito, nas paredes, no tocador, no proprio cortinado via escripta em caracteres defoga as palavras *ultrage e assassino*. Em todo lugar para onde olhava via Rogerio, ora ajoelhado aos pés de Ibrantina, ora com um punhal em uma mão e um vidro de veneno na outra.

Assim passaram-se algumas horas, até que chegou a creada annunciando-lhe a prisão de Rogerio e Ibrantina.

—Já estão presos? Bem. Agora nada mais me resta fazer n'esta casa, porque em todos os lugares estou vendo aquella mulher infame querendo despejar nos labios de meu irmão o veneno; es-

tou vendo aquelle joelhado a seus pé nhal erguido quer nar-me.

Assim passei toda a noite; mas finalmente chegou momento do descanso e da tranquillidade... mas diz-me, meu já sabe de alguma coisa?

—Sabe, minha senhora... Respondeu-lhe Maria.

—E como soube?

—Porque seu mano Alfredo tudo contou-lhe.

—E o que elle disse quando Alfredo contou a maneira com que reagi aos insultos que me eram lançados?

—Só disse-me que a viesse buscar porque a queria abraçar.

—Então vamos Maria, vamos! E partiram.

Quando chegaram á casa o commendador já esperava-a na porta.

—Meu pae!

—Minha filha!

—Oh! como fui desgraçada e como me sinto feliz, hoje estreitando em meus braços o meu maior, o meu verdadeiro amigo.

—Mas... E' preciso lembrarmos-nos que estamos na rua e que tua mãe e teu irmão esperam-te com verdadeira anciedade.

Entremos; e depois nos contaras como podeste descobrir os crimes d'aquelle miseravel e tiveste coragem para repellir todos os insultos que dirigio-te e por fim como entregaste-o á policia?!

—Entremos, e depois de abraçar minha mãe e meu irmão contarei como desbrisi seus crimes e seus planos.

Entraram e no gabinete que o leitor conhece, estava toda a familia reunida, como no dia em que ella fora pedida em casamento.

A scena que ha pouco vimos foi reproduzida, com a differença que Rosalina confundia suas lagrimas com as de sua mãe.

(Continúa)

Felicitando o conceituado collega, que tão honradamente tem sabido desenvolver a espinhosa tarefa a que se propoz, desejamos que tenha longos annos de existencia seguindo sempre assim admiravelmente.

—O «Typographo», que appareceu n'esta cidade no dia 21 do corrente, de propriedade dos empregados do «Conservador».

O novo collega é litterario e digno de leitura porque tem bem elaborados artigos.

O nosso desejo é vêr o collega prosperar vantajosamente, cheio de saudações e coroado de felicidades.

Partio hontem para Porto Alegre o Sr. Pedro Baptista, meço de finas qualidades e de brilhante talento, que aqui chegou da Laguna a 19 do andante.

O illustre joven vai exercêr o emprego de telegraphista.

Boa viagem lhe desejamos e uma vida estrelladisima, venturosa e cheia de muitas felicidades.

## S. D. P. FILHOS DE THALMA

Quinta-feira, 31, esta esperançosa sociedade pretende realisar e seu spectaculo de estrea.

Que continuem assim progredindo, é o que desejamos.

## Aviso

Começamos, de hoje em diante, a proceder a cobrança das assignaturas correspondentes ao presente mez.

Pedimos portanto aos nossos estimados assignantes o favor de nol-as satisfazerem.

A Redacção.

Imp. na typ. do «Jorn. do Commercio»